

83- Estudo randomizado, aberto, comparando musicoterapia e orientação verbal no tratamento das mastalgias cíclicas. Tereza Raquel de Melo Alcântara-Silva/GO, Ruffo de Freitas Junior/GO¹, Luiz Fernando de Pádua Oliveira/GO et al.

A mastalgia cíclica (MC) é a dor de origem mamária, de etiologia pouco esclarecida. Pode ser classificada como em leve, moderada e intensa. Para a maioria das mulheres é um processo fisiológico de intensidade leve com duração máxima de cinco dias. Se ocorrer entre seis e 15 dias e a dor for mais intensa pode interferir na qualidade de vida da mulher. É comum estar associada a ansiedade, angústia, estresse e depressão. O tratamento pode ser através da orientação verbal (OV) que esclarece a não relação entre a dor e o câncer de mama. O medicamentoso, é de uso restrito e provoca vários efeitos colaterais. O objetivo deste estudo é investigar a resposta clínica das pacientes com MC moderada e intensa, verificando a taxa de redução da dor entre os grupos atendidos na musicoterapia (MT) e orientação verbal, onde são incluídas as pacientes que apresentarem queixa inequívoca de mastalgia cíclica. A pesquisa é quali-quantitativa, randomizada e utiliza escalas para verificar a intensidade da dor, níveis de ansiedade e estresse: Escala Visual Analógica (EVA), Escala de Gregory modificada, Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp, Calendário de Marcação Diária – Gráfico de Dor e o Cardiff Breast Score (CBS). A amostra é constituída de 60 pacientes (30 alocadas no grupo de MT e 30 no grupo de OV). Os métodos utilizados nos atendimentos MT são re-criação, audição, composição e improvisação musicais, semanais, prazo máximo quatro meses (no mínimo, 11 sessões de MT). Ao final do estudo serão reaplicadas todas as escalas referidas, realizado exame físico e solicitado exames de imagem, se necessário. O interesse em desenvolver este estudo, reside na possibilidade de uma nova opção terapêutica não medicamentosa para o tratamento da mastalgia cíclica em função dos eventos adversos das terapia hormonais, hoje utilizadas como recurso em última instância. Além do mais, existe carência bibliográfica nas áreas que envolvem o tema, tornando-se relevante a produção e publicação literária nas áreas em questão. A pesquisa encontra-se em andamento.

Descritores: mama, mastalgia, tratamento, musicoterapia, ensaio randomizado.

84 - A canção e o ajustamento criativo na clínica musicoterapêutica. Renato Tocantins Sampaio/SP, Talita Rodrigues/SP e Tais P. Ferezin/SP

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso da canção na clínica musicoterapêutica numa perspectiva humanista pós-significante. Numa concepção mais atual, pode-se compreender saúde como o processo pelo qual o organismo (ser vivo em sua totalidade) vai atualizando suas potências, intencionalmente escolhendo caminhos e, assim, se mantendo ajustado ao meio para sobreviver com o mínimo de sofrimento possível. Quando este ajustamento não ocorre apenas como uma mera repetição (neurótica) de ajustamentos anteriores e, sim, como um novo ajustamento em face a uma nova situação, pode-se atribuir a ele o adjetivo "criativo" uma vez que ele consiste em uma nova forma, em uma nova configuração organismo-meio. Deste modo, são mantidos e/ou restaurados o fluxo de processos desejantes e o de novas possibilidades de interação entre o ser humano, seus pares e seu meio, favorecendo não somente a sobrevivência do ser vivo como a atualização de suas potências (o seu crescimento) de modo ativo e responsável, por meio da identificação da novidade e da assimilação ou da rejeição do novo na fronteira de contato. A partir da análise de três casos clínicos (um jovem com Distrofia de Duchene, uma mulher com câncer intestinal e uma jovem com afasia) são abordados aspectos do processo musicoterapêutico como o estabelecimento de contato e vínculo terapêutico, a resistência, o ajustamento criativo e, mais especificamente, como as canções foram utilizadas para a promoção de saúde destas três pessoas. Conclui-se que é possível o trabalho com canções na clínica musicoterapêutica de um modo não reducionista, não interpretativo e que não aborde apenas a letra das canções, mas que considere a experiência musical em toda a sua integridade, amplitude e potência.

Palavras-chave: Musicoterapia, Canção, Ajustamento Criativo

¹Professora do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás(EMAC/UFG); Mestre em Música - EMAC/UFG; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – UFG; Licenciada em Música – EMAC/UFG; Graduada em Piano – EMAC/UFG; Email: tereza@iineuro.com.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899812854673658>